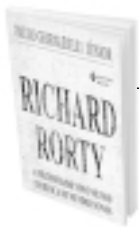


NEOPRAGMATISMO

O neopragmatismo é uma corrente filosófica que propõe a revisão de conceitos essenciais, tais como verdade e conhecimento. Enquanto a filosofia da ciência busca encontrar os fundamentos últimos do conhecimento exato da realidade, o neopragmatismo busca entender em que medida esse conhecimento pode ser válido do ponto de vista ético e social. Para

a Administração, essa corrente filosófica pode trazer novas luzes acerca da epistemologia dos estudos organizacionais e enriquecer o debate funcionalismo versus teoria crítica. Seguem indicações de **Pedro F. Bendassolli**, doutorando em Psicologia na USP, e **Maurício C. Serafim**, doutorando em Administração de Empresas na FGV-EAESP, sobre o tema.



- **RICHARD RORTY: a filosofia do Novo Mundo em busca de mundos novos.** Paulo Ghiraldelli Júnior. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 127 p.

O autor apresenta didaticamente a obra do norte-americano Richard Rorty, o mais importante filósofo neopragmatista da atualidade. O livro traz uma biografia do filósofo e, em seguida, trata dos seguintes temas: teoria da verdade, linguagem, metáfora, como alteramos nossas crenças e desejos, educação e filosofia da educação, as críticas de Deleuze e Habermas contra Rorty, e como ele as responde. Finaliza com um artigo do próprio Rorty. Obra essencial para uma introdução ao neopragmatismo.



- **O PRAGMATISMO: de Peirce a Davidson.** John Murphy. Lisboa: Edições ASA, 1993. 191 p.

Esta obra foi originalmente concebida para utilização em um curso sobre o pragmatismo. O autor trata dos filósofos pragmatistas – desde os fundadores C. Peirce, W. James e J. Dewey até os contemporâneos W. Quine e D. Davidson – e define como tema central do livro o anti-representacionismo; isto é, o abandono de uma versão contemplativa do conhecimento e do dualismo aparência e realidade. Além de ser uma ótima referência sobre a história do pragmatismo e o seu desenvolvimento em neopragmatismo, a obra traz uma vasta bibliografia para o aprofundamento no tema.



- **OS PIONEIROS DO PRAGMATISMO AMERICANO.** John R. Shook. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 215 p.

Esta obra é uma excelente introdução ao pensamento dos três principais fundadores do pragmatismo norte-americano: C. S. Peirce, W. James e J. Dewey. O autor explora o modo como o conhecimento, a verdade e a realidade são compreendidos por esses filósofos, e faz uma análise das implicações e repercussões de suas idéias na filosofia analítica contemporânea. A divisão do livro em três partes obedece a uma exposição individualizada de cada filósofo e que, tomadas em conjunto, provêm ao leitor um extraordinário quadro de referência.



- **PHILOSOPHY AND SOCIAL HOPE.** Richard Rorty. New York: Penguin Books, 1999. 288 p.

Os ensaios reunidos nesta obra mostram o estilo elegante e claro de fazer filosofia de Rorty, graças ao qual ele dialoga com outros públicos, além da comunidade de filósofos. A primeira parte do livro apresenta um panorama geral do pragmatismo, dando ênfase às suas concepções de verdade, conhecimento e ética. Na segunda, o autor estabelece um diálogo entre o pragmatismo e temas como política, religião, literatura, arte, ética, educação e sociedade norte-americana, o que resulta em ensaios provocantes e atuais.



- **FILOSOFIA ANALÍTICA, PRAGMATISMO E CIÊNCIA.** Paulo R. M. Pinto e Cristina Magro (org.). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 348 p.

Resultado de um evento ocorrido no Brasil que reuniu nomes como Richard Rorty, Bjorn Ramberg e Susan Haack, além de acadêmicos brasileiros, esta obra promove um rico diálogo entre o pragmatismo e outras correntes filosóficas e científicas atuais. A primeira parte é focada no debate entre Rorty e Haack, que apresentam distintas concepções sobre o lugar do pragmatismo no cenário filosófico. Nas quatro seções seguintes são abordados temas como ética, moral, teoria da linguagem e do conhecimento, metafísica e progresso científico.